

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

# Conflito mimético apropriativo nos discursos do processo eleitoral 2024: uma análise sob a perspectiva girardiana

Aires de Sousa Santos, Maria Célia Dias de Castro, Gisélia Brito dos Santos

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10509>

Submetido em: 2024-11-20

Postado em: 2024-12-02 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Hildo Couto (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7398-0439>)

## **Conflito mimético apropriativo nos discursos do processo eleitoral 2024: uma análise sob a perspectiva girardiana / Appropriative mimetic conflict in the speeches of the 2024 electoral process: an analysis from the Girardian perspective**

Aires de Sousa Santos<sup>1</sup>  
Maria Célia Dias de Castro<sup>2</sup>  
Gisélia Brito dos Santos<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho analisa o conflito mimético apropriativo utilizado durante o processo eleitoral em discursos simbólicos com o propósito de alcançar o cargo de prefeito do município de Balsas/MA (Brasil). A investigação aplica a teoria mimética e do gênero do discurso aos discursos políticos dos candidatos, os quais revelam disputas por autoridade, controle ou protagonismo em que diferentes grupos competem por legitimação de suas visões, divulgadas nas redes sociais, durante as eleições municipais. Os discursos são interpretados a partir de uma perspectiva fenomenológica do conflito mimético apropriativo e os resultados revelam apelo à projeção midiática de influenciadores digitais, desconstrução da imagem do candidato adversário, apropriação do sagrado e manipulação da opinião pública com a utilização de narrativas miméticas apropriativas. Conclui-se que é crucial fomentar um espaço de diálogo, empatia e entendimento, permitindo que as diferenças sejam abordadas construtivamente, em vez de serem transformadas em rivalidades destrutivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mimetismo; Discurso; Disputa Eleitoral.

### **ABSTRACT**

*This paper analyses the appropriative mimetic conflict used during the electoral process in symbolic discourses aimed at achieving the position of mayor of the municipality of Balsas/MA (Brazil). The research applies mimetic and discourse genre theory to the candidates' political speeches, which reveal disputes over authority, control or protagonism in which different groups compete to legitimise their viewpoints, disseminated on social networks during the municipal elections. The speeches are interpreted from a phenomenological perspective of appropriative mimetic conflict and the results reveal an appeal to the media projection of digital influencers, deconstruction*

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Departamento de Educação, Campus Balsas, Balsas, Maranhão, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0592-4961>. ayresousa700@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Departamento de Letras, Campus Balsas, Balsas. Programa de pós-graduação em Letras – PPGLe, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Imperatriz, Maranhão, Brasil. Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA. <https://orcid.org/0000-0003-3346-5990>. celialeitecastro@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Coordenação do Bach. em Ciência e Tecnologia, Centro de Ciências de Balsas, Balsas, Maranhão, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2479-4736>. giselia.santos@ufma.br

*of the opposing candidate's image, appropriation of the sacred and manipulation of public opinion using appropriative mimetic narratives. The conclusion is that it is crucial to foster a space for dialogue, empathy and understanding, allowing differences to be addressed constructively, rather than being transformed into destructive rivalries.*

*KEYWORDS: Mimesis; Discourse; Electoral Dispute.*

## **Introdução**

O recente período eleitoral teve como ponto central as discussões dos candidatos que disputavam as eleições municipais, as quais ainda continuaram acirradas em relação às eleições presidenciais passadas, com conflitos que demonstravam as disputas e o desejo pela apropriação de poder municipal. Nesse contexto discursivo, interessa observar que os candidatos se expressam por meio de enunciados retóricos e apelativos evidenciadores de símbolos que criam empatia popular, como frases de efeito, acusações, declarações e outros recursos linguísticos que influenciam e envolvem emocionalmente o público de vários modos. Envolver os ouvintes é seminal para que seus discursos tenham sentido e resultem no efeito desejado, conquistar o eleitor pela linguagem. Todas essas atividades humanas, como observa Bakhtin (1992, p. 279), estão relacionadas ao uso da língua, que se efetiva através de “enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” com estilo específico dessa área de comunicação.

Assim, os discursos também refletem aquilo a que se propõe determinada esfera social, por exemplo, o desejo de determinados grupos políticos em alcançar poder, um desejo mimético (Kirwan, 2015) a partir do que outros grupos políticos também desejam.

Neste texto, questionamos como o processo eleitoral, um espaço de disputa de poder, torna-se um cenário de conflitos miméticos, onde os desejos e rivalidades são apropriados linguisticamente por meio dos recursos discursivos; e qual o impacto social e político da apropriação do desejo do outro na disputa política. Para responder a esses questionamentos, objetiva-se discutir, de forma interdisciplinar, sobre o conflito mimético apropriativo aplicado aos discursos proferidos durante o processo eleitoral no município de Balsas/MA (Brasil).

Associados à noção de discurso bakhtiana, os fundamentos teóricos de René Girard (2002; 2004) contribuem como base de análise, partindo do entendimento de que “Girard e sua teoria mimética parecem passar de uma disciplina para outra, de um

continente para outro, e de um momento histórico para outro, sem provocar nenhum tipo de problema”, como assinala Stephane Vinolo (2012, p. 19), enfatizando o universalismo dessa teoria, que ultrapassa fronteiras epistemológicas, geográficas e históricas sem causar nenhum problema. Sobre sua teoria, Girard enfatiza que “a fonte de violência entre os homens é a rivalidade mimética” (Girard, 2002, p. 28), a qual se caracteriza pelo desejo do desejo do outro, podendo evoluir para o caráter sacrificial.

Contribuem ainda com essa teoria Michael Kirwan (2015), Schultz (2004), Roberto Bazani e Celso Machado Júnior (2018), entre outros. Kirwan apresenta uma vasta biografia de René Girard, em que defende que este autor é um antropólogo e teórico da cultura, assim como um pensador das religiões, motivo por que este texto traz um viés religioso, em virtude da própria escolha teórica. “Ele é, no sentido nietzschiano, ‘prematuramente’ um reconstrutor de significado e um teórico crítico francês ‘alternativo’” (Kirwan, 2015, p.12).

Os resultados revelam o uso de imagens e ou símbolos (religiosos, políticos) nas redes sociais, apelo à projeção midiática de influenciadores digitais, apropriação do sagrado como argumento político, desconstrução da imagem do oponente, apropriação de autoridade científica/política/militar como forma de empoderamento, sentimento de vitimização, de culpa e de medo no discurso político como estratégia argumentativa.

Assim, a análise dos discursos, inclusive das vinculações do sagrado e do profano no contexto político analisado, explicitam o conflito mimético pelo poder. O exercício do poder civil de certa forma legitima a manipulação dos símbolos civis e religiosos para justificar o processo que tem como objetivo a reparação e o apaziguamento da ordem pública. A apropriação do desejo do outro na disputa eleitoral, um conflito mimético apropriativo, é um fenômeno complexo na medida em que a disputa pode exacerbar conflitos que não alimentam a democracia.

## **2 Perspectiva do discurso neste texto**

Ao analisar sobre os discursos e seus gêneros, Bakhtin (1992) lembra que todas as atividades humanas estão sempre relacionadas com a língua, que o caráter e o modo dessa utilização são variados e a utilização da língua efetua-se por enunciados que emanam de integrantes dessas diferentes atividades humanas, refletindo as condições

específicas e as finalidades de cada esfera por conteúdo, estilo verbal e construção composicional, o que evidencia a “heterogeneidade dos gêneros do discurso” (Bakhtin, 1992, p. 279). Cada esfera dessa elabora seus “tipos relativamente estáveis” de enunciados a que ele denomina “gêneros do discurso”. Este autor explica que cada esfera de atuação humana (familiar, jornalística, escolar, jurídica, artística, política etc.) cria determinadas formas de se expressar de acordo com as necessidades de interação e dos indivíduos que nela atuam, o que se dá claramente nas expressões argumentativas, em período de eleições.

Ao serem produzidos de forma recorrente, os discursos vão adquirindo contornos relativamente estáveis de expressão verbal a que a linguística tem chamado de gêneros de texto, com forma composicional, tema (o que pode ser dito/escrito em cada gênero) estilo (o tipo de linguagem que se utiliza) característicos, determinados pela função que exercem dentro da esfera em que circulam.

Esta visão de Bakhtin é considerada por muitos estudiosos da linguagem como “trans-linguística” pela perspectiva linguística que ultrapassa a visão de língua como sistema, em que ele considera fatores extralinguísticos como contexto de fala, a relação falante-ouvinte, o momento histórico, dentre outros fatores. Este autor afirma que “a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua” (Bakhtin, 1992, p. 282).

O discurso político é, pois, um gênero que tramita do primário para o secundário e insere-se na definição de translinguístico uma vez que o grande objetivo dele é o convencimento, a conquista do voto para posterior conquista do poder.

### **3 Fundamentos sobre o conflito mimético apropriativo e o discurso**

A base desta teoria parte do conceito de *mimesis* “a incrível, mas negligenciada, capacidade humana de imitar, reproduzir ou copiar qualquer estímulo, padrão ou reação” (Kirwan, 2015, p. 15). Este autor reforça que a *mimesis* “cria reciprocidade entre os seres humanos, funda relações e sociedade humanas; permite toda a comunicação e aprendizagem social, levando assim à emergência do que chamamos de ‘cultura e ‘civilização’” (Idem, p. 15), impulsionando ainda mais os desejos humanos e o espírito de competitividade. O desejo é sempre mimético e as pessoas aprendem umas com as

outras o que devem desejar, são seres miméticos, copiam-se desde a linguagem, os gestos e outros atributos (Kirwan, 2015, p. 48). Dessa forma,

O ser humano está sempre aberto a influências exteriores que o determinam plenamente, não só no seu comportamento, mas também e, sobretudo, nos seus desejos, já que o ser humano não deseja nada mais que do que aquilo que os outros seres humanos lhe mostram como desejável quando eles próprios desejam. Dessa maneira, quanto mais homens desejam uma mulher, mais ela lhes parecera desejável (Vinolo, 2012, p. 21).

O desejo se processo numa tríade, entre sujeito, objeto e o modelo do desejo, gerando uma imitação de violência recíproca, com eliminação de rival, no caso da mulher desejada de Vinolo, e de candidatos, nas eleições municipais, assumindo, neste processo, um caráter de disputa com violência recíproca.

Assim, o conceito de mimetismo, como formulado por Girard (2002; 2004), refere-se ao processo pelo qual os indivíduos ou grupos desejam algo não exatamente por sua utilidade imanente, mas porque veem outros desejando esse objeto. Esse desejo, que é muito mais um resultado da cultura, é imitado (processo mimético), criando uma dinâmica de rivalidade na qual as pessoas competem pelos mesmos objetos ou status, um cargo público, levando essa disputa ao conflito pela apropriação, um conflito mimético apropriativo. Assim, ele define o desejo pelo objeto do outro, um modelo, como “para mim, o desejo mimético é o desejo ‘real’ [...] a presença do modelo é o elemento decisivo na decisão do desejo mimético” (Girard, 1994, p. 84).

A teoria antropológica girardiana, segundo Edivilson de Godoy (2012, p. 120), parte da “condição mimética do homem, movido pelo desejo. A alteridade do desejo humano é a questão fundamental da existência. As vontades e os sonhos humanos não são, puramente, subjetivos. Ao contrário, são fortemente determinados pela alteridade”.

Adilson Schultz (2004) assinala que Girard propõe a inter-relação do sujeito com o objeto desejado, a partir da qual surge um outro sujeito a desejar esse mesmo objeto, a chamada hipótese de triangularidade do desejo, em que “Este outro é o nascedouro do desejo. O sujeito deseja o objeto de um outro sujeito, e não o objeto em si. *Sujeito A* deseja *objeto X* porque *sujeito B* deseja *objeto X*. Esta dinâmica ele denomina *mimêsis de apropriação*, imitação de apropriação” (Schultz, 2004, p. 10).

Assim, para Girard (2002; 2004), o desejo não é autônomo, mas derivado do "outro", o que ele chama de “desejo triangular”. Nas palavras de Vinolo “essa relação

triangular tem consequências muito diferentes dependendo da distância existente entre o modelo do desejo e o sujeito” (2015, p. 22), onde há um sujeito, que deseja um objeto desejado, e um modelo, que inspira esse desejo, inter-relação triádica a partir da qual surge um conflito pela posse do objeto, um conflito de caráter mimético.

### **3.1 Conflito mimético na relação política e sagrado**

Percebemos uma relação de semelhança entre o conflito mimético nas disputas políticas e a dinâmica religiosa envolvendo promessas. Tanto na política quanto na religião, o mecanismo de dependência e retribuição pode ser percebido como um ciclo de troca e expectativas que regulam as ações e comportamentos das pessoas envolvidas.

Na política partidária, o conflito mimético pode ocorrer quando diferentes grupos competem pela mesma fonte de legitimidade do poder, justificada muitas vezes de um caráter sagrado, de aceitação, em que os eleitores devem, em função dessa dimensão providencial, aprovar o candidato indicado. Isso se manifesta, por exemplo, na apropriação de símbolos religiosos ou mitos fundadores para justificar uma posição política. Nessa esfera, o devoto estabelece um pacto com o sagrado: ao realizar uma promessa, ele se compromete a cumprir um voto, que envolve um ato de sacrifício ou reparação, em troca de uma graça ou conquista a ser recebida. Esse ciclo ritualístico cria uma dependência simbólica entre o devoto e a divindade, em que a gratidão e o temor por não cumprir a promessa alimentam a perpetuação do ritual, no entanto, Eduardo Franco (2002, p.186) afirma que “o fato de o político escolher e viver num partido fisiologista, camaleão, já o desacredita muito diante de nossos olhos” onde imperam desejos e interesses diversos, inclusive pessoais.

O mito, embora tenha o seu contexto histórico, tem o seu caráter transcendental e o seu conteúdo é atualizado na contemporaneidade com um propósito. Afirma João Décio Passos (2020, p. 14) “é sobre o mito de uma época que os movimentos tradicionais se edificam e dele se tornam fiéis e missionário”. A relação entre o sagrado e o político, portanto, caracteriza-se pela tensão entre a pacificação e a intensificação do conflito.

Os candidatos e partidos políticos, ao se apropriarem do sagrado, entram em uma disputa mimética, na qual o objetivo é, para além de vencer o adversário, também monopolizar a autoridade moral e espiritual que o sagrado confere, dessa forma,

alcançando uma mais alta esfera de poder. Nesse cenário das narrativas políticas, surge a rivalidade e, como resultado, a *mimesis* se transforma em um conflito apropriativo, em que os atores políticos competem pela hegemonia simbólica e pelo controle sobre a narrativa, tendo como pano de fundo o sagrado, que garante poder e influência junto ao eleitorado.

### **3.2 Processo eleitoral e mimetismo**

Nesse ponto, em que os indivíduos ou grupos imitam o desejo de outros (mimetismo) para apropriar-se do objeto desejado, instaura-se o conflito mimético apropriativo, em que podem ocorrer transtornos sociais imprevisíveis, a depender desse objeto. Girard lembra que, quando a sociedade se transtorna, “as trocas se aproximam, uma reciprocidade mais rápida se instala não somente nas trocas positivas que subsistem apenas na estrita medida do indispensável, sob forma de permuta, por exemplo, mas nas trocas hostis ou ‘negativas’ que tendem a se multiplicar” (Girard, 2004, p. 23).

No contexto eleitoral, observamos um paralelo mimético na relação entre o eleitor e o candidato. O candidato, por meio de ações concretas como políticas públicas, favores ou promessas, busca criar uma relação de dependência social e emocional com o eleitor. Assim como o devoto, sente-se obrigado a "pagar" sua promessa ao sagrado, o eleitor sente uma pressão implícita, ou explícita, em ter que retribuir o favor ou a expectativa criada, depositando seu voto como forma de devoção, de pagamento da promessa ao candidato que lhe oferece soluções ou melhorias, muitas vezes vendidas como graças políticas.

O eleitor, assim como o devoto, é impelido a cumprir sua "promessa" ao candidato, não necessariamente por uma escolha racional, mas por uma obrigação social, emocional, em que o candidato manipula-lhe as expectativas e necessidades, criando um ciclo de dependência. Nesse cenário, o voto se torna uma espécie de retribuição, uma indulgência política, e o processo eleitoral se configura como um campo de disputa mimética, onde a conquista do poder envolve não apenas o convencimento, mas a criação de uma relação de devoção e submissão, muitas vezes simbólica, social e emocional entre eleitor e candidato.

Portanto, o processo eleitoral reflete um conflito mimético onde o candidato e o eleitor reproduzem uma dinâmica semelhante à de uma promessa religiosa, na qual o candidato é o mediador daquilo que o eleitor deseja (soluções, benefícios, melhorias) e o voto se torna o ato de devoção que legitima e perpetua esse ciclo.

### **3.2.1 Exemplos de conflito mimético nas eleições**

Há conflito que emerge da imitação de desejos entre grupos, particularmente no que se refere ao progresso social, à defesa de valores e à busca por poder, o conflito mimético-apropriativo (Girard 2002, 2004). Todos os grupos compartilham desejos de poder, no entanto aqui fazemos uma análise de algumas tendências que têm surgido na atualidade em ambientes conservadores sociais. Esses grupos compartilham *o desejo de progresso*, mas este desejo pode ter diferentes significados. Nos movimentos conservadores, o progresso é frequentemente atrelado à preservação da ordem, dos valores tradicionais e da estabilidade social. Nesse sentido é importante levar em consideração a reflexão de Passos (2020, p. 14), ao enfatizar que “a verdade, a moralidade e a espiritualidade são essenciais e imutáveis, mas que se expressam em modelos históricos paradigmáticos [...] como único meio seguro de fé dentro da relatividade histórica, por definição portadora de erros”.

Essa semelhança no desejo de progresso leva a uma rivalidade mimética, na qual esses grupos competem pela definição e controle de como o progresso deve ser alcançado e quais valores devem ser priorizados.

O sentimento de culpa como processo de vitimização moral no contexto social e religioso possui implicações profundas, especialmente quando analisado à luz do impacto político. Nessa dinâmica, a culpa desempenha um papel central ao reforçar a moralidade individual e coletiva, regulando comportamentos de acordo com normas e mandamentos divinos. Quando esse sentimento é exacerbado e manipulado, ele pode se transformar em um processo de vitimização moral, onde o indivíduo ou grupo se vê como injustamente punido ou oprimido, buscando expiação ou redenção por meio de uma vítima sacrificial também conhecida como “bode expiatório” (Girard, 2004).

### **3.2.2 Culpa e vitimização moral no processo político e religioso**

A exemplo, Girard (2004, p. 5) inicia a obra *O Bode Expiatório* narrando sobre o poema *Julgamento do Rei de Navarra*, do poeta francês Guillaume de Machaut (séc. XIV), que aponta os judeus como responsáveis pelas mortes na cidade em que o poeta vivia, com o envenenamento de rios e fontes de água potável. Girard (2004, p. 06) esclarece que, diferentemente, as mortes teriam sido causadas “pela famosa peste negra que varreu o norte da França em 1349 e 1350. O massacre de judeus é igualmente real, justificado aos olhos de multidões assassinas pelos rumores de envenenamento que circulam um pouco por toda a parte”. Foi, pois, o terror causado pela doença que desencadeou tais rumores e massacres a muitos inocentes. Nesse processo de seleção vitimária, os judeus se tornaram bode expiatório e foram massacrados.

A expressão *bode expiatório* é proveniente do texto bíblico do Levítico (Lv, 18, 1-29) e esses fenômenos encontram-se na Bíblia, em que a estrutura ternária: crise mimética - expulsão - transcendência é exatamente a da Paixão de Cristo, assinala Kirwan (2015).

A teoria de Girard do bode expiatório tem como escopo suas leituras de clássicos como “Proust, Dostoiévski, Shakspeare e, em última análise, os evangelhos”, assinala Kirwan (2015, p. 44). O bode expiatório se destaca como a vítima do sacrifício, ou as vítimas de um processo político ou religioso que canalizam o desejo de um grupo por violência, em que “na realidade, porém, são suas marcas vitimárias que destinam essas vítimas à perseguição” (Girard, 2004, p. 34). Ainda acerca da origem dessa teoria, o autor lembra “na descoberta do mecanismo vitimador [o bode expiatório], a tragédia<sup>4</sup> desempenhou um papel semelhante ao do romance moderno na descoberta do conflito mimético” (Girard, 1994, p. 83). Por vezes, surgem perseguições aos que podem ser “nocivos à sociedade”, com crimes que “lesam os próprios fundamentos da ordem cultural, as diferenças familiares e hierárquicas sem as quais não haveria ordem social” (Girard, 2004, p. 25).

No campo político, a vitimização moral decorrente do sentimento de culpa pode ser instrumentalizada, tanto pelos indivíduos quanto por grupos políticos e religiosos. Políticos ou movimentos que desejam captar o apoio de grupos específicos apelam a essa sensação de culpa e vitimização, criando narrativas que reforçam a percepção de que estão

---

<sup>4</sup> Édipo, de Sófocles.

sendo ameaçados por algo: políticas progressistas, ideologias de viés comunista, movimentos culturais indesejados ou outros eventos.

Esse processo é resultante de uma mobilização política onde o eleitorado, sentindo-se moralmente vitimizado, busca candidatos ou partidos que prometam restaurar os valores perdidos e reparar as ofensas morais. O candidato assume o papel de redentor político, oferecendo soluções que prometem livrar os indivíduos da ameaça moral percebida. Esse medo é amplificado pelo discurso político que frequentemente associa a perda de poder e controle com a ameaça à ordem estabelecida.

René Girard enfatiza que “é sempre durante os períodos de crise e de violência difusa que um saber subversivo ameaça se espalhar, mas é sempre ele próprio vítima de recomposições vitimárias ou quase vitimárias que se efetuam no paroxismo da desordem” (Girard, 2004, p. 153). Desse modo, o conflito mimético entre esses grupos se intensifica à medida que ambos competem pelo papel de “guardião”, de apropriação dos valores que podem evitar o caos e o declínio moral.

O medo de perder essa posição de guardiões legítimos leva à apropriação de símbolos religiosos e conservadores, bem como à instrumentalização de sentimento de insegurança e de instabilidade social. Essa apropriação mimética resulta em uma rivalidade contínua entre grupos e pessoas, em que um tenta superar o outro, não apenas em termos de poder político, mas também em termos de autoridade moral. Nesse sentido, retomamos Godoy (2012) que assinala ser a alteridade do desejo humano a questão fundamental da existência. Porém, tem sido uma alteridade que visa uma apropriação de algo que é do outro.

Outros valores materiais estão encapsulados nesse jogo de poder e da moral, geridos pelo comportamento humano. Nessa vertente, acerca do comportamento do homem, a teoria de Kant orienta que se leve em conta a ética e o compromisso, de forma que esses valores transcendam a interesses individuais, a benefícios pessoais momentâneos. Desse modo, os comportamentos e qualidades duradouros tornar-se-iam lei universal aplicável a todos os seres humanos: “Age de modo que a vontade, com a sua máxima, possa ser considerada como universalmente legisladora em relação a si

mesma.”<sup>5</sup> (tradução nossa) (Kant, 1988, p. 51, *apud* Reale e Antiseri, 1990, p. 913), o que ele denominou de imperativo categórico.

#### **4 Norteamento metodológico da análise**

A metodologia proposta para este artigo consiste numa abordagem fenomenológica, explorando experiências moldadas por narrativas miméticas, de forma a se compreender os comportamentos políticos durante as eleições municipais, em Balsas/MA. Por fenomenologia entende-se “o estudo das essências; e toda problemática, segundo ela, consiste em esclarecer e descrever a estrutura da experiência tal como se apresenta para a consciência, antes de qualquer interpretação ou explicação científica.” Merleau-Ponty (1999, p. VII).

Aplicamos a teoria do mimetismo de René Girard (2002; 2004) como base para a análise de expressões discursivas divulgadas em um canal de televisão e em redes midiáticas sociais. Por meio da análise qualitativa desses discursos, buscamos identificar como o desejo, a rivalidade e a apropriação de símbolos diversos se materializam nas interações, refletindo e amplificando dinâmicas miméticas entre os atores políticos e o público.

Para analisar os conflitos miméticos-apropriativos no contexto da teoria mimética girardiana, é fundamental identificar discursos que revelem disputas por autoridade, controle ou protagonismo em narrativas biomédicas, educacionais e socioeconômicas em que diferentes grupos competem pela legitimação de seus pontos de vista. Esses conflitos envolvem temas como políticas de saúde pública, saneamento básico, transporte público, gestão em geral, o papel da ciência e do conhecimento no controle das crises das políticas públicas, os problemas educacionais, as crises financeiras e outros.

Esses discursos que expressam os conflitos apropriativos de poder foram organizados e classificados em dez categorias, como segue: i) Polarização entre grupos pró e contra uma ideia de renovação; ii) Uso de imagens e símbolos (religiosos, políticos) nas redes Sociais; iii) Apelo à projeção midiática de influenciadores; iv) Apropriação do sagrado como argumento político; v) Desconstrução da imagem do oponente; vi)

---

<sup>5</sup> "Handle nur nach derjenigen Maxime, durch die du zugleich wollen kannst, dass sie ein allgemeines Gesetz werde"

Apropriação de autoridade científica/política/militar; vii) Políticas de saúde pública e intervenção governamental; viii) - Sentimento de vitimização como estratégia política; ix) Imperativo categórico como estratégia argumentativa; x) Sentimento de culpa e de medo no discurso político.

Por uma questão de sigilo, os candidatos concorrentes são denominados de Candidato X, Candidato Y e Candidato Z. Entretanto, ressalta-se que os dados utilizados nesta discussão estão disponíveis no sítio eletrônico Imirante.com, ou seja, são dados públicos disponíveis na internet, e foram elaborados por outro motivo, neste caso, um debate político. Portanto, são de livre informação.

## **5 Discursos dos candidatos: impactos dos conflitos miméticos apropriativos**

Neste texto interdisciplinar, com base em uma metodologia fenomenológica, propomos uma análise crítica das interações discursivas, um debate ocorrido entre os candidatos concorrentes a prefeito de Balsas/MA.

As falas e expressões midiáticas podem ser analisadas como manifestações do conflito mimético-apropriativo em que os candidatos competem por legitimidade e controle sobre as narrativas. A apropriação de discursos científicos, a desqualificação de opositores e o uso de medo, culpa, dentre outros recursos discursivos, são estratégias comuns que refletem a disputa entre diferentes grupos em torno do poder simbólico e social representado nas diversas áreas das políticas públicas.

### **5.1 Sobre o debate e o conflito entre os candidatos**

Os candidatos à prefeitura de Balsas, X, Y e Z participaram, no dia 28 de setembro de 2024 de um debate da TV Mirante. O programa foi mediado pelo jornalista Clóvis Cabalau, da TV Mirante. O debate foi dividido em quatro blocos, dois destinados a perguntas com tema livre entre os candidatos, e os outros dois focaram em temas predeterminados. No último bloco, cada candidato fez suas considerações finais.

No debate, os candidatos discutiram diversos temas. As disputas discursivas, marcadas pela tensão entre a pacificação e intensificação do conflito, refletiram elementos de rivalidade política e de valores em temas como infraestrutura, segurança e educação.

Os concorrentes expuseram suas propostas tentando atrair o desejo do eleitorado, o que caracteriza uma disputa mimética pela liderança da cidade, conforme as categorias de expressões recolhidas a seguir.

- *Polarização entre grupos prós e contra uma ideia de renovação*

Essa categoria revela o medo de a cidade voltar a ser dirigida pela “velha política”. No debate, o Candidato Y pergunta ao Candidato X “*se o modelo que será adotado será o mesmo implementado no Hospital Regional, comandado por seu grupo político, que tem o ex-deputado [...] como liderança, e que, em menos de um ano sucatearam o hospital, transformando-o em um comitê político, onde só faz qualquer atendimento como cirurgia quem declara apoio a sua candidatura*”. Em resposta, o Candidato X rebate “*... eu não tenho padrinho político, meu padrinho político é o povo de Balsas. Você sabe que eu sou um grande defensor da saúde. Muitas pessoas me procuram diariamente na cidade de Balsas pela deficiência do sistema de saúde. Hoje Balsas ocupa a 8ª pior saúde do Estado do Maranhão, na saúde primária...*”. Na tréplica, o Candidato Y enfatiza “*O candidato foge da pergunta, ele não assume quem é seu grupo político... quem está na coordenação do Regional é do grupo político dele, comandado pelo ex-deputado [...]. Infelizmente ele não assume o grupo político. Isso é muito feio até pra questão política. Quando a gente deixa os nossos ladeados de fora...*”. Na tréplica, o Candidato X responde “*Eu conheci a família [...] foi através do [...]. A mulher do [...] era de que família? Era [...] e [...]. O seu Vice-prefeito é de que família, Candidato? [...] Na eleição passada de prefeito, a família [...] lhe apoiou, e em momento algum você recusou o apoio da família [...]*”. “*O único candidato que é hoje de direita na cidade de Balsas é o Professor [...], eu queria inclusive dizer que temos como líder o [...]*”. O candidato ressalta a oposição direita vs. esquerda. No geral, os discursos polarizam as discussões, com apropriação de insultos e desqualificação de grupos opostos, de forma intensa e polarizadora, marcando fortemente o contexto dessas eleições a rivalidade entre grupos: “*Não podemos voltar à política de antes!*”. Por outro lado, há a apropriação de um discurso de contra-ataque, sugerindo que os políticos tradicionais tinham um relevante legado e estavam circunscritos nos dois grupos oponentes.

Os discursos, como enfatiza Bakhtin (1992, p. 282), estão sempre no “cruzamento de excepcionalmente importante de uma problemática”. Emergem da imitação de desejos principalmente entre os dois grupos políticos mais representativos, particularmente no

que se refere ao progresso social, à defesa de valores e à busca por poder, um conflito mimético-apropriativo, como assinala Girard (2004).

- *Uso de imagens e ou símbolos (religiosos, políticos) nas redes Sociais*

Além das falas e expressões textuais, imagens no Instagram desempenham um papel crucial na análise dos conflitos políticos apropriativos. As imagens postadas na rede social Instagram, dos candidatos, simbolizam gestos de elevação das mãos para cima, uma enlevação aos céus de caráter religioso, como pedido para que algo de bom ocorra, ou em sinal de agradecimento por algo conquistado. O que é dádiva, divino, sagrado, está para cima, para o alto, para o Altíssimo, dimensão religiosa metafórica (Lakoff & Johnson, 2002) compartilhada com uma população de matriz cristã de aproximadamente 96 % no Maranhão (IBGE, 2010).

Outros exemplos incluem memes com imagens de resultado de má administração, personalidades políticas associadas a mensagens de desconfiança ou resistência, promessas carregadas das bandeiras das políticas públicas, bem como um discurso baseado em suposto medo coletivo da emergência de candidato de “raiz comunista”, de modo que o profano e o sagrado se entrelaçam numa linguagem ideologicamente alimentadora de sentimento de vitimização moral, que transforma um grupo, como já discutido, em "guardião" dos valores que acredita estar sendo corroídos ou oprimidos.

Quando o sagrado entra em jogo, especialmente na política partidária, o conflito mimético se intensifica. O sagrado, na visão de René Girard (2004), tem uma função ambígua: pode pacificar rivalidades por meio de rituais e sacrifícios, mas também pode ser apropriado como uma arma de poder. No contexto político partidário, essa dinâmica se torna ainda mais complexa, pois os símbolos sagrados são frequentemente utilizados nos diversos textos discursivos como instrumentos para legitimar slogan de candidatos e ideologias, conferindo-lhes uma autoridade diferenciada, transcendental.

- *Apelo à projeção midiática de influenciadores digitais*

Um recurso bastante utilizado nessas últimas eleições foi o apelo ao poder midiático dos influenciadores radicados na região de Balsas. Essa disputa mimética não se restringe apenas ao campo político, mas se reflete fortemente na arena pública, especialmente nas redes sociais e na mídia.

O Candidato X utilizou-se da imagem de influenciadores que possuem de 10 a 35 mil seguidores. De outro lado, o Candidato Y contou com os influenciadores com 15 mil

a 2 milhões de seguidores. Não se tem ideia precisa de até que ponto o apoio desses personagens contribui para o sucesso de uma campanha política, apesar da certeza de que há um contributo significativo em virtude de uma população em que parte dela se atém a imitações ao que é imediato e leve; que deseja captar experiências de personagens “modelo” de sucesso; apela a essa sensação como transferível e alimenta e potencializa esse estilo de vida.

Esses espaços amplificam o fenômeno mimético, tornando o processo político mais disputado e com rivalidade ainda mais acirrada. A polarização política continua, de certa forma, exacerbada pela forma como os discursos e imagens são construídos e compartilhados, com o objetivo de legitimar o próprio poder e deslegitimar o adversário.

*- Apropriação do sagrado como argumento político*

Símbolos religiosos associados a discursos sugerem uma disputa entre poder e fé representada no voto do devoto que, motivado por uma promessa, empenha o seu voto, o que suscita a apropriação do sagrado como argumento político: “*Já sabemos que todos nós temos os Festejos de Santo Antônio, temos vários eventos que acontecem em outras igrejas [...], Santo Antônio, Sagrado Coração de Jesus. Então nós vamos dar apoio, sim [...]*”, enfatiza o Candidato Z. O Candidato Y promete: “[...] *vamos investir ainda mais na questão religiosa criando também a Semana do Evangélico [...]*”. O Candidato X finaliza “*Quero aqui agradecer a Deus, agradecer a minha família [...]*. De forma semelhante, o eleitor, seduzido ou convencido por uma promessa do seu candidato, empenha o seu voto. O papel existencial no espaço religioso diferencia-se ou confunde-se no cenário político.

Conforme Bazanini e Roberto Júnior (2017, p. 125), no espaço simbólico da religião ocorre certa mercantilização da busca sagrada “para encontrar valores em coisas, atividades e pessoas que vão além do simples valor econômico, e proporcionam um senso de vida que é muito mais transcendente e profundo do que simplesmente acumular riqueza e aumento de consumo, o reencantamento do mundo”. Recuperando-se a proposição de Passos (2020) sobre a atualização do mito, a promessa dos candidatos é um produto eleitoral que reflete um conflito mimético, a de uma promessa religiosa. O candidato assume, de forma atualizada, um poder quase mitológico para o eleitor.

*- Desconstrução da imagem do oponente*

Ataques pessoais na disputa pelo poder materializam-se com narrativas que são reforçadas para desqualificar visões alternativas. O Candidato X, perguntado sobre seu projeto para resolver o problema do esgotamento na cidade, assinalou que “*em oito anos de mandato, zero de esgotamento sanitário... o nosso lixo é descartado para um terreno vazio [...] é inadmissível que uma cidade como Balsas, muitas pessoas carregando lata d’água na cabeça (...)*”. O candidato Z ressaltou que a resposta do candidato fora generalizada e assinala que “*Para o esgotamento sanitário, nós, do partido [...], professor Z, temos um grande projeto... E o tratamento [...] que ele falou, é o tratamento de rede de esgoto [...]*”. O Candidato Y enfatiza que o candidato X “*coloca uma resposta minha descontextualizada do último debate, quando falo da questão de índice de violência [...]*”. O Candidato X enfatiza acerca da afirmação do Candidato Y sobre segurança “[...] *a segurança não é só responsabilidade do Estado, é responsabilidade de todos nós. O Candidato Y desconhece de segurança, o Candidato da oposição, porque todo mundo sabe, nós temos que nos unir, junto com o Governo do Estado, junto com o Governo Federal [...]*” e ainda “*O Coronel [...], sendo eleito, ele ia assumir a secretaria de segurança... ele tem relevantes serviços prestados na cidade de Balsas. Todo mundo sabe [...] é o homem que combatia drogas, criminalidade...vamos levar essa segurança aos povoados [...]*”. Há um estilo retórico com afirmações que buscam desqualificar a posição do grupo opositor, alegando que seus membros não estão propondo um “[...] *instrumental necessário*” para a eficiente gestão, o que gera desconfiança, sugerindo que determinados candidatos estão despreparados para fins de segurança social.

As tentativas de deslegitimação são recíprocas entre os candidatos, sendo menos presente no Candidato Z. Portanto, é utilizado um estilo peculiar de discurso da esfera política (Bakhtin, 1992), de forma intencional, a desconstrução do outro. Percebemos essa necessidade premente em desconstruir a imagem do outro e projetar-se a si próprio e ou ao grupo que lhe serve de sustentação na busca ávida pelo objeto de desejo, o poder de gestão do município. Essa desconstrução revela que o sujeito deseja o objeto de um outro sujeito, mas não propriamente o objeto em si. Trata-se da *mimêsis de apropriação* evidenciada por Schultz (2004). A derrota do outro, a desconstrução do outro merece uma grande comemoração, a da vitória sobre esse outro.

Esse processo resulta em uma mobilização política onde o eleitorado, sentindo-se moral e politicamente vitimizado, busca candidatos ou partidos que prometam restaurar

erros e desmandos administrativos, valores perdidos e reparar a segurança, a paz. O candidato é redentor político, traz soluções que livram os indivíduos e grupos da culpa coletiva ou da moral perdida.

- *Apropriação de autoridade científica/política/militar*

Na fala dos candidatos X, Y e Z transparece um discurso com posicionamento de apropriação de conhecimento, um discurso de autoridade. O Candidato X, que tem como vice um militar, enfatiza: "*Por isso que a partir de 1º de janeiro... nós vamos criar a Secretaria de Segurança Municipal, e eu sendo eleito, eu já tenho o nosso secretário, que é o Coronel [...]*". Em contrapartida, o Candidato Y replica "*O Candidato, que já foi vereador, parece que não estudou a Constituição Federal, em seu Art. 144... Olhem só o que fizeram em Imperatriz: colocaram um delegado para ser prefeito da cidade pra resolver a questão de segurança, hoje os índices de insegurança lá em Imperatriz estão muito maiores do que antes [...]*" e continua "*[...] prestem bem atenção, população, não sejam enganados. O candidato a vice do Candidato X já foi comandante da polícia, respeito o seu trabalho [...], mas a violência não foi resolvida. A segurança não foi resolvida enquanto ele comandante [...]. Isso não existe!*". A apropriação de autoridade continua, como quando o Candidato Y, como educador, defende que "*[...] então a educação, ela é primordial, ela foi muito valorizada, foi muita investida ao longo de oito anos e ainda vai ser ainda muito mais, porque nós fizemos, e sabemos fazer, e vamos continuar fazendo*". Nesse cenário, o Candidato Z ressalta que "*A educação, aqui o professor Z, com a sua idade e a sua experiência, coloca: tudo aquilo que vai receber..., o que nós vamos fazer é pegar a situação atual e melhorar [...]*".

Os três candidatos utilizam-se de apropriação de identidades detentoras de conhecimentos específicos para legitimar um posicionamento, frequentemente como uma tentativa de monopolizar a autoridade, nesse caso, a autoridade militar do parceiro de chapa e o conhecimento dos candidatos que se colocavam como educadores. Ocorre, pois, apropriação do melhor discurso, do melhor projeto, do conhecimento como fonte de poder "*nós sabemos como fazer e vamos melhorar*", o que talvez não venha a convergir no desejo popular.

- *Políticas de saúde pública e intervenção governamental*

A contestação das políticas municipais de saúde pública frequentemente resulta em conflitos miméticos entre os que apoiam determinadas políticas efetuadas e os que as

veem como apropriações indevidas de poder, bem como as descontroem. O Candidato Y, ao perguntar ao candidato Z, assinala “*A saúde de Balsas avançou em todos os sentidos: construímos o CDB, colocamos em funcionamento a UPA, ampliamos o nosso Hospital Balsas Urgente, trinta e três equipes da Saúde da Família e temos muitos projetos aí pela frente... Qual seu principal projeto para a saúde?*”. O Candidato Z responde “*Vamos resolver muitos problemas aí... que as redes sociais estão soltando muito, que é o caso do Balsas Urgente. [...], o professor Candidato Z, lá dentro como prefeito, um dos itens principais é tirar o Balsas Urgente do lugar onde ele está... Nós vamos cobrar ao Governo Estadual que dê a devida assistência à cidade de Balsas para poder atender esses outros municípios lá fora*”. O candidato Y perguntou ao Candidato X sobre a saúde municipal, o qual afirmou que “[...] *vai revolucionar a saúde para que as pessoas do município não precisem ir para a capital maranhense para uma simples cirurgia*”. A briga pela saúde na gestão dos hospitais gera expressões como “*não se faz uma cirurgia disso, não se faz uma cirurgia daquilo, a precariedade na saúde do município é grande*” (Candidato X). Por sua vez, o Candidato Y assinala “*a saúde do estado, depois que que passou para esse grupo, está de mal a pior*” contestando a legitimidade de políticas de saúde, que realmente sejam eficientes, indicando apropriação de argumentos para desqualificar os segmentos públicos a que cada candidato está vinculado.

É assinalado que, quando a gestão de um hospital estava sob a direção de determinado grupo, era eficiente, mas depois que mudou para outro grupo, houve perda de qualidade, reafirmação de competência em oposição à intervenção de outro grupo considerado incompetente, gerando um conflito apropriativo sobre quem detém a melhor capacidade de gestão da saúde, seja na esfera estadual ou municipal, no espaço do município.

#### *- Sentimento de vitimização como estratégia política*

Um candidato se coloca mais na posição de vitimização, para conquistar o povo, disseminando um sentimento que divide a população entre os que detém o poder, que passam a ser vistos como vitimários, e os que vêm do povo, as vítimas, refletindo uma sensibilização em torno de uma origem popular que lhes seja realmente representativa. “*O professor Z está fazendo [política] sem nenhuma estrutura, sem nenhum apoio de nenhuma das máquinas municipal ou estadual [...] na hora que começar o governo do dia 1º de janeiro, o Professor Z não tem nenhuma carga [...]*”; “*você não precisa nascer*

*numa família nobre, numa família que está há muitos anos no governo [...], só precisa ser cidadão [...]*”. O Candidato Y questiona *“eu fico me perguntando por que essa questão de acabar tanto com uma administração que transformou tanto, que acabou com 90% de aprovação [...]*. Esses candidatos se projetam como vítimas de forças externas que tentam afastá-los de um determinado objetivo, são injustiçados por influências políticas ou sociais dominantes que os afastam de um propósito político.

O efeito que o discurso de vitimização surte é realmente transformador no sentido de cooptar créditos em favor das proposições daquele que o profere e que passa a ser visto como merecedor de atenção ou até de compaixão, como assim se sente grande parcela da sociedade. É, portanto, um instrumento de poder muito utilizado por políticos em função de seus interesses contingentes e históricos para conseguirem vantagens e utilidades, de maneira a criar sintonia com uma assembleia ouvinte.

*- Imperativo categórico<sup>6</sup> como estratégia argumentativa*

Ocorre, nos discursos, a reafirmação de melhorias por meio da continuidade de uma gestão que precisa continuar. Nesse sentido, o candidato X pergunta ao Candidato Y sobre quais melhorias seriam feitas em relação à segurança da cidade. Em resposta, o Candidato Y afirma que pretende *“continuar com o serviço que está sendo feito, principalmente as operações com a Polícia Militar do Maranhão”*. Nesse processo de reafirmação de uma identidade gestora concebida positivamente pela grande maioria da população, o gestor atual enfatiza em seus discursos *“Confie em mim que eu não seria irresponsável para colocar qualquer um. Vocês confiarem em mim e eu confio em Y”*. E o Candidato X assevera *“Nós temos projetos. Só é possível captação de recursos com projetos. Parceria com o governo do Estado, com o Governo Federal, existe recurso até internacional. A exemplo da cidade de Araguaína [...]*”. Este Candidato revela espelhar-se na gestão de uma outra cidade, o que usa como força de argumento retórico, ao colocar como modelo o município vizinho de Araguaína. E o Candidato Y informa *“Trabalhamos muito durante estes oito anos, trabalhamos muito ajudando a Polícia Militar, ajudando a Polícia Civil, fazendo com que todas nossas as forças públicas de segurança, em conjunto, trabalhassem para fazer a segurança pública do nosso município [...]*”.

A intenção do imperativo categórico fica explícita nos posicionamentos anteriores. Kant (1998) defende que a política deve estar subordinada aos princípios da

---

<sup>6</sup> Kant, em *Crítica da Razão Pura*.

moralidade, os quais são universais e independentes dos interesses pessoais ou de grupo. As ações são apresentadas pelos candidatos como políticas realmente eficazes, que podem ser implantadas por sua fiabilidade, uma singularidade com repercussão positiva para a população.

- *Sentimento de culpa e de medo no discurso político*

Uso do medo e da culpa como ferramentas de pressão social, gerando um conflito mimético entre os que escolhem o candidato X, Y ou Z por meio de um discurso que reforça o sentimento de manipulação e vitimização, o que sugere que o medo é uma arma usada pelos candidatos para controlar a sociedade. Nesse viés discursivo, o Candidato X salienta que *"A qualidade da água adoecendo o povo, problemas nos rins, problema de hipertensão, nós vamos, realmente, através de projetos, através de uma equipe comprometida"*; *"O nosso rio Balsas está acabando e ninguém tomou providência"*, porém *"o Candidato X tem soluções para o esgotamento sanitário em nossa cidade"*. Fica explícito que a melhoria da cidade depende de se votar no candidato que oferece projetos e soluções: *"Nós temos que ter projetos estruturantes e nós apresentamos o Balsas do Futuro [...]"*. E continua *"Há muito tempo fala e nada é feito pra resolver a questão do transporte, não tem uma engenharia de tráfego, nosso trânsito está caótico e ninguém toma providência, não tem novas alternativas, não tem novo corredores para melhorar essa fluidez, esse caos no trânsito tem causado muitos acidentes, nós temos perdido muitas vidas [...]"*. o candidato Y rebate essas afirmações *"Volto a dizer: Existe um projeto do Governo Federal. [...] Povo de Balsas, não caiam em falsas verdades [...]. O município de Balsas não tem condições de fazer uma obra tão grande como é o anel viário [...]"*. O conflito mimético entre esses grupos ocorre na medida em que ambos tentam projetar a culpa sobre o outro.

Essa projeção recíproca de culpa alimenta a competição mimética, levando à apropriação dos discursos de salvação e redenção moral. O conflito mimético apropriativo no processo eletivo pode ser compreendido em várias dimensões, refletindo tanto os impactos sociais e políticos quanto as implicações para a democracia e a cidadania.

Desta leitura, emergem algumas conclusões. No período eleitoral, os conflitos miméticos apropriativos frequentemente intensificaram a polarização política do município, levando, de certa forma, a uma fragmentação da sociedade local, em que os

grupos se tornam mais radicalizados em suas posições, dificultando o diálogo e a construção de consensos necessários em um processo democrático.

Uma estratégia bastante utilizada nas eleições para desconstruir um determinado candidato, diante de um grupo com forte poder econômico, foi sutilmente associá-lo a um partido político pouco bem-visto em uma região marcada pelo agronegócio.

Outro fato perceptível foi a manipulação da opinião pública. Esse comportamento dissemina um modelo político, de um projeto, “vou fazer isso, vou acabar com a violência”. A utilização de narrativas miméticas apropriativas, por parte de líderes políticos e de grupos de interesse, evidencia como a opinião pública pode ser manipulada por meio de estratégias retóricas que exploram a linguagem, imagens, medos, culpas e desejos. Essa manipulação compromete a capacidade de o eleitorado realizar escolhas conscientes. Um candidato, com o discurso de poder, fala o que o povo quer ouvir e as pessoas se projetam nele em falas como “*O povo sabe*”, “*Eu cheguei aqui, botei uma lojinha [...]*”, em que canaliza mais o desejo popular com uma trajetória que expressa um sucesso desejado por todos.

## **5.2 Algumas contribuições para futuras pesquisas**

Tendo como base a análise dos discursos proferidos no período eleitoral do município de Balsas/MA, sugerimos algumas atividades com base na aplicação teórica do mimetismo, de René Girard (2002; 2004), para abordar e resolver conflitos, as quais podem ser realizadas considerando as implicações sociais, políticas e éticas dessas dinâmicas. Ao enfatizar a libertação da obrigação e cultivar uma cultura de altruísmo, é possível transformar a dinâmica de rivalidade entre os sujeitos em oportunidades de crescimento e compreensão mútua, por meio da *Compreensão das dinâmicas de obrigação, Comunicação e Diálogo Abertos, Criação de Espaços de Empatia, Mudança de Perspectiva e Promoção da Cultura de Não-violência*.

### *Compreensão das dinâmicas de obrigação*

Torna-se fundamental uma reflexão sobre a obrigação e a desconstrução da expectativa de retribuição, a saber, o interesse encapsulado no agradecimento. Assim como o ato de dizer "Obrigado" pode criar uma expectativa de retribuição, os conflitos miméticos em momentos cotidianos se alimentam de obrigações sociais e expectativas

mútuas. Ao refletir sobre a desconstrução da expectativa de retribuição, do interesse próprio, nos diversos discursos proferidos nos espaços sociais, pode-se mitigar a competição e encorajar as pessoas a agirem de forma altruísta, sem esperar algo em troca, o que ajuda a reduzir tensões.

#### *Comunicação e Diálogo Abertos*

Fomentar uma comunicação clara e aberta sobre os problemas sociais, políticos e econômicos é crucial no espaço acadêmico. Para isso, pode-se proporcionar espaços interdisciplinares de diálogo em que as partes envolvidas expressem suas preocupações e sentimentos, sem receio de represálias. A promoção de uma linguagem inclusiva evita, pois, a desqualificação do outro, minimiza as rivalidades e cria um ambiente propício para o enfrentamento de desafios e a resolução de problemas.

#### *Criação de Espaços de Convergência*

Criar espaços onde as pessoas exerçam a empatia, por meio da partilha de experiências e da escuta qualificada das histórias dos outros, aproxima as pessoas, ajuda a entender e a colocar-se no lugar do outro, reduzindo barreiras entre elas. A empatia permite, pois, que as pessoas compreendam as motivações e necessidades umas das outras. Nos espaços acadêmicos, promover atividades colaborativas em vez de competitivas, ajuda a construir laços de confiança e de compreensão mútua e favorece a resolução de conflitos.

#### *Perspectiva e Ressignificação*

Assim como a obrigação pode ser reavaliada, os interesses em um conflito mimético apropriativo também devem ser reconsiderados. Incentivar as partes a explorar e reavaliar interesses comuns em vez de se concentrar nas diferenças pode ajudar a transformar a rivalidade em colaboração. Para isso, importa focar em ações conjuntas, trabalhando para encontrar soluções que beneficiem todos os envolvidos, em vez de buscar vitórias individuais. Acreditamos que esta seja uma estratégia eficaz para resolver conflitos e promover um ambiente mais harmonioso, seja na educação seja na política.

#### *Cultura da Paz*

Pode-se encorajar uma abordagem da não-violência para a resolução de conflitos, que priorize a compreensão e o respeito mútuo, o papel dos sujeitos sociais, transformando a dinâmica de obrigação e rivalidade em um espaço de cooperação e solidariedade. Professores podem atuar como mediadores e facilitadores em situações de

conflito, utilizando argumentos para criar um ambiente mais propício à resolução pacífica de embates.

### **À guisa de uma reflexão girardiana**

Chegando ao final deste artigo, retomamos a afirmação de Bakhtin (1992) de que a língua está muito presente na vida humana por meio dos discursos que a constituem. Esses discursos são “a correia de transmissão que levam da história da sociedade à história da língua” (Bakhtin, 1992, p. 284). Língua e fatos sociais se entrecruzam, se amoldam. Os discursos se amalgamam na história da língua e na história da sociedade. A influência deles no processo eleitoral é muito forte e os políticos têm clareza deste fato.

O conflito mimético-apropriativo, conforme a teoria de René Girard, manifesta-se nos discursos dos sujeitos da esfera pública como desejo de apropriação do desejo do outro, centrado na busca pelo poder. No contexto das disputas eleitorais, isso se traduz em uma dinâmica de polarização, na qual os candidatos não apenas competem por votos, mas também pelo prestígio e pela legitimidade de suas propostas políticas. Ao mimetizarem o desejo de seus adversários, os oponentes criam uma rivalidade intensa, que se desenrola por meio da tentativa de construir uma imagem positiva de si enquanto procuram deslegitimar e destruir a imagem do outro.

Além do conflito mimético-apropriativo na disputa pelo poder, é essencial refletir sobre as dinâmicas que emergem do processo eleitoral, especialmente no que diz respeito à conquista do voto. Nesse contexto, observamos que relações inicialmente baseadas em interações de convencimento ou persuasão podem evoluir para uma espécie de obrigatoriedade simbólica, em que o eleitor se sente compelido a votar não apenas por dever cívico, mas como parte de um compromisso quase devocional, com o candidato ou partido. O conflito mimético resulta, então, na deslegitimação dos oponentes, em que narrativas são criadas para desqualificar visões alternativas. Essa dinâmica pode levar a um ambiente político tóxico em que o debate construtivo é substituído por ataques pessoais e disputas de poder. Esse fenômeno pode ser interpretado à luz da teoria de René Girard, que compreende que o desejo mimético transforma as relações eleitorais em algo mais do que uma escolha racional. O voto deixa de ser apenas um ato de participação democrática e assume características de uma devoção política. "Devoção" não carrega

conotações religiosas, mas refere-se a um compromisso devocional e emocional, em que o eleitor adota uma postura de fidelidade ou lealdade incondicional ao candidato. Isso reforça o ciclo mimético, à medida que os eleitores imitam o desejo dos outros de apoiar um líder, levando à formação de meros "seguidores" políticos em vez de votantes racionais.

Essas relações eleitorais podem ser vistas como parte de um processo político-identitário via linguagem, em que o voto se torna uma expressão de pertencimento a um grupo, a uma ideologia ou a um projeto político. A obrigatoriedade simbólica do voto, associada à construção dessa devoção política, intensifica o conflito mimético, criando uma dinâmica em que o voto é tanto uma afirmação pessoal quanto um reflexo das rivalidades em jogo.

Somos conscientes de que é fundamental identificar novas perspectivas de análises que possam enriquecer a compreensão desse fenômeno. Há que se refletir sobre o impacto desses discursos na saúde democrática, tendo em vista a desconstrução das políticas públicas para apresentar um novo modelo. O legislativo fica comprometido pelo apoio partidário, o que inviabiliza o processo democrático; as coalizões estão nessa mesma lógica. A fiscalização tem uma finalidade de desconstruir o projeto do outro para apresentar o seu como melhor, não é desprovida de interesses de poder, do fortalecimento de um grupo, o que diminui a confiança nas instituições e no processo eleitoral.

Os conflitos miméticos podem reforçar identidades sociais e políticas, mobilizando grupos em torno de causas comuns. No entanto, essa mobilização pode ser tanto positiva, ao promover a participação cidadã, quanto negativa, ao fomentar divisões e rivalidades entre os grupos locais. De forma positiva, o reforço de identidades e movimentos sociais pode equilibrar o crescimento de uma ideologia conservadora, em que sutilmente comunismo e socialismo são disseminados como demônios da política, criando o medo para convergir a comunidade a um extremismo conservador.

Enfim, a análise dos conflitos miméticos apropriativos ressalta a complexidade deles e suas implicações para o processo eletivo, enfatizando a necessidade de abordagens críticas e construtivas para lidar com os desafios da política atual, bem como abre caminhos no cenário acadêmico para novas perspectivas e práticas interdisciplinares que podem enriquecer o entendimento sobre a dinâmica política contemporânea e os desafios enfrentados pela democracia.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BAZANINI, Roberto; MACHADO JUNIOR, Celso. O Mercado como Religião: a dinâmica da rede de negócios nos megatemplos. *BBR - Brazilian Business Review*, São Paulo, v. 15, n. 3, pp. 262-282, 01/12/2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/KTygrt7TXWWdBh3SD6mxX3Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de outubro de 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2018.15.3.4>

ELEIÇÕES 2024 - Debate da TV Mirante põe frente a frente candidatos de Balsas. In: *IMIRANTE.COM*. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2024/09/29/ipolitica-debate-da-tv-mirante-poe-frente-a-frente-candidatos-de-balsas>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.

FRANCO, Eduardo. Entrevista. In: KONINGS, Johan, S. J. (Org): *Teologia e Pastoral* (Homenagem ao Pe. Líbanio). São Paulo: Edições Loyola, 2002. pp. 189-199.

GIRARD, René. *O Bode Expiatório*. Tradução Ivo Storniolo. Coleção Estudos Antropológicos. São Paulo: Paulus, 2004.

GODOY, Edivilson de. Enfoques do pensamento de René Girard. *Revista de Cultura Teológica* - v. 20 - n. 80 – out./dez., 2012.

KANT, Immanuel. *Grundlegung zur Metaphysik der Sitten*. Bd. IV. Darmstadt 1998.

KIRWAN, Michael. *Teoria mimética: conceitos fundamentais*. Tradução Ana Lúcia Correa da Costa. São Paulo: É Realizações, 2015.

KONINGS, Johan, S. J. (Org): *Teologia e Pastoral* (Homenagem ao Pe. Líbanio). São Paulo: Edições Loyola, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora. São Paulo: EDUC-Mercado das Letras, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Phénoménologie de la perception*. Paris: Gallimard, 1945. [Tradução em português: Merleau-Ponty, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PASSOS, João Décio. *A força do passado na fraqueza do presente*. O tradicionalismo e suas expressões. São Paulo: Paulinas, 2020.

REALI, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia: do humanismo a Kant*. 3. ed. V. 2. São Paulo: Paulus, 1990. (Coleção filosofia)

SCHULTZ, Adilson. A violência e o sagrado segundo René Girard. *Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP)* da Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, v. 03, jan.-abr. de 2004. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/index>. Acesso em: 28 de outubro de 2024.

VINOLO, Stephane. Prefácio. 2012. In KIRWAN, Michael. *Teoria Mimética: Conceitos fundamentais*. Tradução Ana Lúcia Correa da Costa. São Paulo: É Realizações, 2015.


## DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA


Declaramos para os devidos fins que participamos da elaboração do artigo intitulado “**Conflito mimético apropriativo nos discursos do processo eleitoral 2024: uma análise sob a perspectiva girardiana / Appropriative mimetic conflict in the speeches of the 2024 electoral process: an analysis from the Girardian perspective**”, conforme a descrição dos papéis e contribuições listadas abaixo, de acordo com a Taxonomia de Funções do Colaborador (*Contributor Roles Taxonomy - CRediT*).


Papeis desempenhados por autor e coautores (Taxonomia CRediT)

1. Conceituação
2. Curadoria de Dados
3. Análise Formal
4. Aquisição de Financiamento
5. Investigação
6. Metodologia
7. Administração de Projeto
8. Recursos
9. Software
10. Supervisão
11. Validação
12. Visualização
13. Escrita (rascunho original)
14. Escrita (revisão e edição)

Nome do autor	Descrição das contribuições de cada autor
Aires de Sousa Santos	1, 3, 5, 6, 11, 12, 13
Maria Célia Dias de Castro	1, 2, 3, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14
Gisélia Brito dos Santos	2, 3, 5, 10, 11, 13, 14

Documento assinado digitalmente  
 **GISELIA BRITO DOS SANTOS**  
Data: 19/11/2024 21:11:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
 **AIRES DE SOUSA SANTOS**  
Data: 19/11/2024 21:26:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Documento assinado digitalmente  
 **MARIA CELIA DIAS DE CASTRO**  
Data: 19/11/2024 21:40:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


## DECLARAÇÃO NEGATIVA DE CONFLITO DE INTERESSE


Declaramos para os devidos fins que não há conflito de interesse no artigo intitulado **“Conflito mimético apropriativo nos discursos do processo eleitoral 2024: uma análise sob a perspectiva girardiana / Appropriative mimetic conflict in the speeches of the 2024 electoral process: an analysis from the Girardian perspective”**.

Por ser verdade, datamos e assinamos a presente.

Balsas, 19 de novembro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
 **AIRES DE SOUSA SANTOS**  
Data: 19/11/2024 21:32:58-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
 **GISELIA BRITO DOS SANTOS**  
Data: 19/11/2024 21:38:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA CELIA DIAS DE CASTRO**  
Data: 19/11/2024 21:44:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.